



CARTA DO GESTOR

GESTOR
GESTOR

Janeiro/2021

Cenário Macroeconômico



BRASIL

Comitê de Política Monetária (Copom) reafirma cenário em que grau de estímulo elevado é mantido e esclarece condições que modificariam o compromisso de manter a taxa de juros no atual patamar. Em dois documentos divulgados no mês, o Banco Central avaliou a evolução da inflação e da atividade econômica no país e detalhou as projeções e perspectivas para os próximos trimestres. Em ata de reunião na qual a Selic foi mantida em 2,00% a.a., os membros enfatizaram que as condições para manter o compromisso de não elevar a taxa de juros (o "forward guidance") podem, em breve, não ser mais satisfeitas. Dentre as condições, duas foram destacadas: 1) as expectativas e projeções para a inflação de 2021 e 2) a mudança no horizonte relevante de política monetária. O segundo documento divulgado, o Relatório Trimestral de Inflação, trouxe a abertura da projeção do Banco Central para a inflação, que foi revisada para cima e se situa pouco abaixo da meta para 2021 e próxima à meta para 2022.

Em linhas gerais, os dois documentos reforçam o cenário no qual uma elevação da taxa de juros não acontecerá nos primeiros meses do próximo ano. O movimento dependerá, a nosso ver, da evolução da atividade e da inflação no começo de 2021, quando os efeitos dos auxílios emergenciais se dissiparão e o nível de mobilidade se recuperará.

O PIB do 3º trimestre de 2020 registrou alta de 7,7% na margem, abaixo das expectativas. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve recuo de 3,9%. Na comparação trimestral, pela ótica da demanda, houve crescimento do consumo das famílias (7,6%), do investimento (11,0%) e do consumo do governo (0,9%). Desempenho líquido do setor externo também foi positivo, apesar de queda nas exportações (-2,1%), as importações apresentaram recuo maior (-9,6%). Pela ótica da oferta, apenas a agropecuária apresentou queda (-0,5%). Os setores de serviços avançaram 6,3% e indústria, 14,8%. O resultado do 3º trimestre reflete a flexibilização das medidas de isolamento e retomada das atividades no país.

A atividade econômica avançou em outubro. O índice do Banco Central de atividade (IBC-Br), indicador prévio do PIB, cresceu 0,9% na margem, refletindo as altas da indústria (1,1%), do comércio (2,1%) e do setor de serviços (1,7%) no mês. Na comparação interanual, o índice mantém queda de 2,6%. O indicador se situa 2,0% abaixo do patamar pré-pandemia. Com os últimos dados de atividade divulgados, nosso tracking do PIB do 4º trimestre permanece em 2,0% na margem. Para 2020, esperamos queda do PIB de 4,5%.

IPCA de novembro e prévia de dezembro (IPCA-15), mantiveram cenário benigno para a inflação. A inflação de novembro variou 0,89% na margem, acumulando alta de 4,3% nos últimos 12 meses. Já a prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) de dezembro variou 1,06%, abaixo do esperado, com a média dos principais núcleos, que excluem ou suavizam itens voláteis, variando 0,39%. Em termos anuais, o IPCA-15 acumulado alta de 4,2%, mas os núcleos seguem abaixo da meta do Banco Central, crescendo 2,5% em doze meses. Isso sinaliza um cenário em que a inflação permanece comportada no próximo ano, em especial quando os choques que elevam a inflação corrente se dissiparem. Nossas projeções para o IPCA em 2020 e 2021 estão em 4,3% e 3,3%, respectivamente.



EUA

Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros entre 0% a.a e 0,25% a.a e apontou continuidade dos programas de estímulo (compra de ativos). Como sinalização, o Fed afirmou que manterá o patamar da taxa de juros e o programa de US\$120 bilhões mensais em compra de ativos, até avanço substancial em direção ao alcance das metas de pleno emprego e da estabilidade de preços. As expectativas do Fed para a economia apresentaram melhora na reunião de dezembro. A projeção de contração do PIB americano em 2020 passou de 3,7%, na reunião de setembro, para 2,4% agora. A projeção para o desemprego em 2020 também melhorou, passando de 7,6% para 6,7%. Diante de toda a incerteza oriunda do vírus e do impacto sobre o mercado de trabalho, avaliamos que os estímulos permanecerão por um período prolongado.



EUROPA

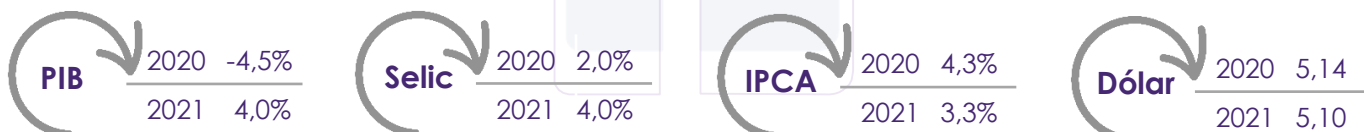
Com a ressurgência de casos de Covid-19, Banco Central Europeu (BCE) ampliou políticas de compra de ativos e refinanciamento. O BCE manteve o patamar da taxa de depósito em -0,5%, da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. A novidade veio com a ampliação e extensão das políticas de compra de títulos e refinanciamento que o banco já vinha implementando. O Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP na sigla em inglês) foi expandindo em 500 bilhões de euros, chegando à 1,85 trilhões em compra de ativos e o horizonte de compras foi estendido até março de 2022. O banco também anunciou a ampliação das políticas de refinanciamento de longo prazo (TLTRO III e PELTROs). Na entrevista após a reunião de dezembro, a presidente do BCE, Christine Lagarde, destacou que a segunda onda de COVID-19 e as novas medidas de restrição adotadas para conter a economia podem resultar em contração significativa na região. Por outro lado, a inflação se mantém baixa. Diante desse cenário, Lagarde deixou claro que o BCE segue determinado a manter o grau necessário de política monetária acomodatória.



CHINA

Indicadores econômicos de novembro da China reforçam a rápida recuperação econômica do país. A produção industrial chinesa cresceu 7,0% em relação a novembro do ano passado, após alta de 6,9% em outubro. Já as vendas no varejo cresceram 5,0% na mesma métrica, uma aceleração frente ao avanço de 4,3% em outubro. Novembro foi o quarto mês consecutivo de alta do comércio, importante indicador da tendência de consumo no país asiático. A China deve manter trajetória de aceleração da retomada, crescendo cerca de 2,5% em 2020.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT



As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

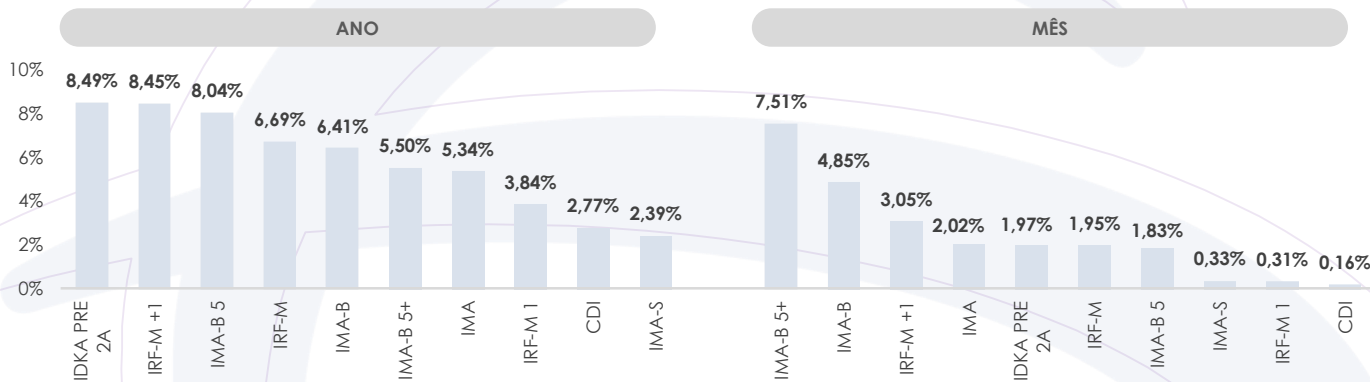
Perspectivas Renda Fixa

A crise de 2020 foi um desastre em escala global, que afetou todos os países simultaneamente. Os estímulos fiscais e monetários adotados durante a crise têm sido significativos, tanto em magnitude quanto em utilização de instrumentos, com as transferências diretas de renda às famílias sendo o mais efetivo deles, contribuindo com uma rápida recuperação da atividade econômica global. A expectativa do mercado é de que os principais bancos centrais mantenham as suas políticas monetárias em um campo expansionista por um período prolongado. Isso deve continuar a sustentar a liquidez global. Por fim, os resultados dos testes das vacinas e o início da vacinação trouxeram alívio e otimismo para os mercados nos últimos meses.

No cenário local, além dos benefícios trazidos pelos pontos mencionados anteriormente, o noticiário permaneceu mais tranquilo, principalmente do lado fiscal, o que reduziu o risco e contribuiu para a queda dos prêmios ao longo das curvas de juros. Com relação aos estímulos monetários que, por um lado, foram os responsáveis pela recuperação da atividade, apesar de toda a incerteza gerada no entorno do comprometimento fiscal por parte do governo, e por outro, trouxeram consigo uma série de choques inflacionários. Assim, o BC pode deixar de lado a comunicação que adotou este ano, logo após a taxa atingir o mínimo histórico, o motivo é o risco inflacionário.

Novamente os ativos atrelados à inflação foram os destaques, além de se beneficiarem de uma queda das taxas devido à queda do risco fiscal, tiveram a inflação acima do esperado contribuindo positivamente. Os ativos prefixados também se beneficiaram da queda das taxas de juros em todos os vencimentos e foram o destaque da renda fixa no ano, nos vencimentos mais longos. Os ativos pós-fixados, representados pelo IMA-S da ANBIMA, se beneficiaram da redução do risco, terminando o mês com resultado de 200% do CDI, porém permanecem no ano com 86,59% do CDI. Por fim, o dólar cedeu 2,532% no mês, fechando dezembro a R\$ 5,1967. No ano, o resultado positivo foi de 28,928%.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

Em dezembro, o desempenho do fundo foi positivo e acima do CDI. No geral, todas as posições contribuíram positivamente com o resultado do fundo, destaque para os ativos atrelados à inflação que têm se beneficiado das surpresas inflacionárias dos últimos meses. O gestor aumentou o risco da alocação durante o mês com foco em títulos atrelados à inflação longa e prefixado médio.

Juro Real

Em dezembro, o desempenho do fundo foi positivo e acima do CDI. Os ativos atrelados à inflação têm se beneficiado das surpresas inflacionárias dos últimos meses e, mais especificamente neste mês, da diminuição do risco fiscal, que leva as taxas mais longas para baixo. O noticiário mais positivo e o excesso de liquidez no mundo reduzem o risco e levam os investidores às compras.

Crédito Privado

O fundo performance institucional, que detém uma estratégia específica em crédito privado, obteve desempenho positivo em dezembro. O noticiário mais positivo e o excesso de liquidez no mundo reduzem o risco e levam os investidores às compras, com isso percebemos uma queda na curva de juros nominal, que acaba por contribuir positivamente com o resultado dos ativos de crédito privado por causa da marcação. O mês de dezembro ficou estável com relação aos spreads dos ativos. O mercado primário corporativo permanece com volumes pequenos, mas as operações têm saído com taxas menores que o secundário. Do lado dos ativos bancários, os DPGEs crescem com taxas atrativas e garantia do FGC. Na visão da gestão, acredita-se que possa haver uma queda dos spreads durante o primeiro semestre, devido à busca por ativos para reinvestimento. Por fim, é importante ressaltar o patamar atual dos spreads, que permanece atrativo em relação ao CDI. Esse é um fundo que tem uma combinação equilibrada entre ativos bancários e corporativos, distribuídos em empresas de boa qualidade e liquidez no mercado secundário. A alocação em crédito privado está em um patamar aproximado de 78%.

DI Crédito Privado

Foi mais um mês positivo para os ativos de crédito privado. O noticiário mais positivo e o excesso de liquidez no mundo reduzem o risco e levam os investidores às compras, com isso percebemos uma queda na curva de juros nominal, que acaba por contribuir positivamente com o resultado dos ativos de crédito privado por causa da marcação. O mês de dezembro ficou estável com relação aos spreads dos ativos. O mercado primário corporativo permanece com volumes pequenos, mas as operações têm saído com taxas menores que o secundário. Do lado dos ativos bancários, os DPGEs crescem com taxas atrativas e garantia do FGC. Por fim, é importante ressaltar o patamar atual dos spreads, que permanece atrativo em relação ao CDI. O fundo detém uma alocação superior em títulos bancários, que está em linha com o conservadorismo que estes produtos oferecem. No mês o nível de crédito caiu aproximadamente 7% e o total de crédito é aproximadamente 36%.

Investimento no Exterior - Yield Explorer

Em dezembro, o resultado do fundo seguiu a tendência dos meses anteriores, fechando o mês com um resultado superior ao CDI, e contribuiu para uma recuperação do resultado no ano. O noticiário mais positivo e o excesso de liquidez no mundo reduzem o risco e levam os investidores às compras. A maior contribuição positiva vem da queda do CDS, que mantém a mesma direção desde o final de setembro. A busca pelos ativos de emergentes tem aumentado o fluxo financeiro pelo mundo e também tem contribuído com a queda dos spreads. Mês fraco para novas emissões. O fundo ainda tem um espaço para buscar por ativos no mercado secundário, a intenção é de reduzir caixa.

Perspectivas Renda Variável

Dezembro foi mais um mês excelente para as bolsas de valores em geral. A composição do governo dos EUA (mais ao centro), a expectativa de novos estímulos e os avanços das vacinas contra o Covid-19 continuaram a proporcionar ambiente favorável aos ativos de risco.

O S&P 500 teve retorno de 3,71%, ampliando o resultado positivo no ano para +16,26%. O índice Nasdaq teve retorno de 5,65%, ampliando o impressionante retorno de +43,64% no ano (em moeda original). O Ibovespa finalmente atingiu a máxima histórica com retorno de +9,30% no mês, encerrando o ano com rentabilidade de 2,92%.

A bolsa brasileira tem se destacado positivamente nos últimos meses, refletindo o fluxo expressivo do investidor estrangeiro, o que é justificável também pela sua defasagem quando comparada com as ações de outros países em desenvolvimento e com a grande participação de setores ligados a commodities. Os dados continuam indicando recuperação econômica local, por outro lado, o desafio fiscal e o risco de uma nova onda de Covid-19 agravado de demora na vacinação da população seguem como os principais riscos. A gestão continua com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, onde pode-se destacar fatores como a expectativa de retomada da agenda de reformas do governo, retomada do crescimento do PIB e juros em patamares historicamente baixos, trazendo fluxo do investidor local para a bolsa.

Sobre a performance dos diferentes setores, a dinâmica de forte recuperação dos que mais se desvalorizaram neste ano, como Bancos e empresas ligadas a commodities, continuou ao menos parcialmente em dezembro. O inverso ocorreu nos setores de Varejo e Bens de Capital.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	DEZEMBRO	2020	12 MESES	24 MESES	36 MESES
IBOVESPA	9,30%	2,92%	2,92%	35,42%	55,78%
SMLL	7,52%	-0,65%	-0,65%	57,16%	69,94%
IBRX 100	9,15%	3,50%	3,50%	38,06%	59,35%
IDIV	8,94%	-1,00%	-1,00%	43,71%	66,63%
S&P 500 (USD)	3,71%	16,26%	16,26%	49,83%	40,49%
MSCI WORLD (USD)	4,14%	14,06%	14,06%	42,79%	27,89%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

Em dezembro, a estratégia Dividendos encerrou o mês com rentabilidade acima do Ibovespa. Contribuíram positivamente para o desempenho do fundo as alocações nos setores de Mineração & Siderurgia, Bancos e Petróleo & Petroquímicos. O único setor com retorno negativo foi o de Varejo. A gestão aumentou a exposição nos setores de Serviços Financeiros, Mineração & Siderurgia e Petróleo & Petroquímicos, reduzindo a exposição nos setores de Varejo, Serviços Públicos e Saúde. Além disso, segue aumentando a exposição em setores e empresas de qualidade, com potencial de pagamento de dividendos em prazo mais longo, porém com maior capacidade de se beneficiar do cenário de crescimento do PIB. As maiores exposições em termos setoriais são Bancos, Mineração & Siderurgia e Petróleo & Petroquímicos.

Estratégia Mid Small Cap (Crescimento)

A estratégia Crescimento (Mid Small Caps) teve performance positiva, em linha com o Ibovespa em dezembro. As alocações nos setores de Mineração & Siderurgia, Serviços Públicos e Consumo colaboraram positivamente. Não houve alocação com retorno negativo em termos setoriais. A gestão aumentou a exposição em empresas dos setores de Serviços Financeiros, Alimentos & Agronegócio e Consumo, reduzindo a exposição em Varejo, Saúde e Construção Civil. Além disso, manteve o foco em empresas que combinem características como liderança no setor, menor alavancagem e maior capacidade de se destacar no cenário de recuperação da economia. As maiores alocações estão nos setores de Varejo, Serviços Públicos e Consumo.

Estratégia Long Only (Selection)

O Bradesco Selection teve desempenho positivo, porém abaixo do Ibovespa em dezembro. A estratégia usada nos últimos meses, de maior alocação em empresas e setores que se destacaram este ano, como empresas de varejo e-commerce e tecnologia, combinada com menor alocação em setores tradicionais como bancos, petróleo e aéreas (setores fortemente impactados pela pandemia) continuou apresentando reversão atípica de resultados. A gestão segue acreditando ser de fundamento discutível considerar que haverá reversão dos efeitos da pandemia no curto prazo em função da vacina, porém continua neutralizando as exposições maiores no setor de Varejo, além de Mineração & Siderurgia e Construção Civil. Os destaques positivos foram as alocações em Alimentos & Agronegócio, Saúde e Transportes e Concessões. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Construção Civil, e Bancos. As maiores alocações relativas no momento permanecem nos setores de Mineração & Siderurgia, Bancos e Petróleo & Petroquímicos.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBRX Ativo teve desempenho positivo e acima do índice. Em termos relativos, a seletividade nos setores de Serviços Públicos, Serviços Financeiros e Transportes & Concessões foram os destaques. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Mineração & Siderurgia e Petróleo & Petroquímicos. A gestão segue com a visão de combinar proteção do portfólio com seletividade, reduzindo o descolamento setorial do fundo para poder aproveitar recuperações da bolsa, concentrando intrasetorialmente nas empresas em que acreditamos ter maior capacidade de se destacar neste momento adverso, como maior market share, menor alavancagem e histórico de qualidade na geração de resultados. Os gestores aumentaram a exposição em Bancos, Mineração & Siderurgia e Petróleo & Petroquímicos, reduzindo a exposição em Varejo, Construção Civil e Papel & Celulose.

FIA Global

O fundo obteve desempenho positivo, porém abaixo do MSCI World. A dinâmica de rotação setorial iniciada em novembro seguiu em dezembro, onde setores mais "atrasados" (que acumulavam fortes perdas desde o início da pandemia), como Energia e Financeiro, apresentaram retornos muito acima da média. A valorização destes setores ocorre dentro da expectativa de diminuição dos efeitos colaterais da vacina no curto prazo. A gestão aumentou a diversificação setorial do portfólio, pra fins de proteção. A estratégia de médio/longo prazo permanece inalterada, ponderando os riscos ainda presentes da pandemia e seus impactos econômicos em 2021/22 nos países. Em nossa carteira global, portanto, as regiões com maior potencial de recuperação, como os EUA (intenso esforço monetário e fiscal) e a Ásia (forte reaceleração da atividade econômica) são mais favorecidas.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

DEZ	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	ACUM. Total	a.a.
Ibovespa	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	S&P 500	IMA-B	OURO	OURO	409,68%	16,01%
9,30%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	29,60%	26,68%	15,85%	32,26%		
IBX	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	DÓLAR	OURO	IMA-B	IMA-B	298,82%	13,44%
9,15%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	14,64%	15,26%	15,11%	17,04%		
IMA-B	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IHFA	IHFA	IRF-M	S&P 500	237,09%	11,72%
4,85%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	8,32%	14,80%	14,45%	12,78%		
OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	DÓLAR	IRF-M	236,84%	11,71%
4,46%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	8,20%	14,30%	12,58%	11,87%		
S&P 500	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	CDI	S&P 500	IMA-S	IHFA	214,71%	11,02%
3,71%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	8,06%	13,41%	11,63%	10,42%		
IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IRF-M	IBX	CDI	IMA-S	198,46%	10,48%
2,47%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	2,61%	11,55%	11,60%	9,77%		
IRF-M	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	DÓLAR	IHFA	CDI	161,51%	9,16%
1,95%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	-3,13%	8,94%	11,29%	9,75%		
IMA-S	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-B	IMA-S	S&P 500	IBX	161,42%	9,16%
0,33%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	-10,02%	8,50%	0,00%	2,62%		
CDI	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	Ibovespa	CDI	IBX	Ibovespa	132,46%	7,99%
0,16%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	-15,50%	8,40%	-11,39%	1,04%		
DÓLAR	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	OURO	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR	73,52%	5,15%
-2,53%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	-17,35%	7,40%	-18,11%	-4,31%		

Fonte: Economática

*SEM VARIAÇÃO CAMBIAL

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Família Alocação

Em dezembro, os fundos da família alocação mantiveram a tendência de ótima performance. O noticiário mais positivo e o excesso de liquidez no mundo reduzem o risco e levam os investidores às compras. As posições que mais contribuíram positivamente com o resultado foram em renda variável local, ativos atrelados à inflação e ativos prefixados, ambos brasileiros. As posições em ativos para hedge foram as detratoras. O gestor aumentou as exposições em hedge, renda variável local e exterior, em detrimento das posições de renda fixa local.

Estratégia Macro

Dezembro foi um excelente mês para os fundos da família Sigma e Ômega, com ganhos na maioria das posições de risco. As exposições em risco prefixado de prazo mais curto, renda variável local, ativos atrelados à inflação, renda variável internacional, renda fixa internacional, além da exposição em títulos públicos pós fixados contribuíram positivamente, ao passo que a única perda relevante ocorreu na exposição em moedas, feita com viés de proteção e comprada em dólar. Após diminuição significativa nas posições, no mês de janeiro, a gestão segue com risco em prefixado e bolsa local, calibrada com maior proteção em moedas.

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short/Equity Hedge apresentou rentabilidade novamente positiva em dezembro. Os destaques positivos foram a exposição direcional comprada em renda variável, assim como as posições de arbitragem em setores como Bancos, Petróleo & Petroquímicos, Serviços Financeiros, Serviços Públicos, Consumo e Papel & Celulose. A visão de longo prazo segue construtiva para a renda variável, especialmente com a proximidade do início da vacinação contra o COVID-19. A redução dos benefícios emergenciais e a dificuldade em reequilibrar as contas públicas seguem como os principais desafios para a recuperação da economia brasileira.

Multimercado FOF Long Biased

Os fundos long biased também apresentaram retorno muito positivo nominalmente, mas abaixo da alta do índice Ibovespa (9,3%). O principal motivo é a menor exposição a ações, que hoje está próximo de 70%, e a menor concentração em ações de bancos e empresas cíclicas, que foram as que mais se beneficiaram desse fluxo estrangeiro observado novamente em dezembro.

Multigestores FIC Multimercado

Dezembro foi um mês positivo para as principais estratégias dos fundos multigestores multimercado. A principal atribuição de desempenho se deu pela estratégia de renda variável que se beneficiou do forte fluxo estrangeiro e do otimismo vindo do lado global. As posições aplicadas em juros e compradas em real nos mandatos multimercado macro também apresentaram forte apreciação.

Informações Importantes

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco.com.br. Assessoria de Investimentos: Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília

